

## **Somos Capacitados a Crescer**

### **Ef 4.7-16**

#### **Introdução**

Há sempre um objetivo a ser atingido quando se presenteia alguém e, às vezes, somos até mal interpretados (exemplo de quando eu era menino e presenteava meu pai).

Paulo está discorrendo sobre como andar de modo digno da vocação a que fomos chamados. Primeiro, a igreja deve manter a unidade com humildade e mansidão, com longanimidade, suportando uns aos outros em amor. Depois, passa a mostrar que Cristo providenciou os meios para crescermos e nos edificarmos como o seu corpo.

Vejamos quais são estes meios para crescermos como corpo de Cristo.

#### **I. O Cristo concede presentes a sua igreja (ou pessoas com dons) – vv 7-10**

O v. 7 funciona como resumo de toda a passagem. Indica que todos nós recebemos uma tarefa de Jesus para ser realizada ou um dom para ser utilizado. Essa tarefa é imerecida; é privilégio; é graça.

Cristo não concede os dons isoladamente a uma pessoa para ela fazer tudo sozinha, mas certa medida a cada um para que dependamos uns dos outros e prestemos socorro mútuo. Assim, a unidade da igreja fica ainda mais evidenciada, exatamente pela interdependência uns dos outros no corpo. *Graça e dom* não combinam com *soberba*.

V. 8 – Quando um general vencia uma guerra, ele entrava triunfante em procissão na via principal da capital trazendo consigo o despojo e os cativos conquistados na guerra. O Salmo 68 retrata Deus dessa maneira. A linguagem de Paulo aqui caminha na mesma direção. Jesus Cristo é o rei triunfante. O texto citado por Paulo é o do Salmo 68.18 (“Subiste às alturas, levaste cativo o cativo; recebeste homens por dádivas, até mesmo rebeldes, para que o SENHOR Deus habite no meio deles”). A única diferença é que Deus aparece no Salmo 68 como recebendo homens como presentes. Aqui Paulo diz que Cristo

concedeu dons ou presentes aos homens. A relação é simples de se estabelecer. Cristo concedeu homens como dons porque os recebera antes como consequência de sua vitória na cruz e na ressurreição. Há algumas passagens que reforçam esta ideia: Jesus triunfou sobre os principados e potestades (“e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz” - Colossenses 2.15). Cristo cumpriu as condições da promessa de seu Pai de dar as nações por herança a fim de que ele estabelecesse seu reino (Salmo 2.8: “Pede-me, e eu te darei as nações por herança e as extremidades da terra por tua possessão. Com vara de ferro as regerás e as despedaçarás como um vaso de oleiro”). Uma vez tendo subido aos céus, Jesus rogou pelo dom prometido – o Espírito Santo com seus dons (Atos 2.33: “Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis”). Paulo aqui descreve os resultados: os dons são dados à igreja através do Espírito Santo.

Antes, porém, de sua vitória, Cristo desceu até aqui e viveu como nós, esvaziado de sua glória e humilhado (Fp 2.5-11) – v.9. Mas o mesmo Jesus Cristo que foi humilhado vivendo entre nós, foi exaltado e recebeu toda autoridade no céu e na terra. *Encher todas as coisas (v.10)*, portanto, significa dominar tudo enchendo o universo de seu poder e autoridade.

O Cristo vitorioso e exaltado concede dons à igreja com um propósito bem definido no texto; vejamos qual é esse propósito.

## **II. Cristo concede dons para benefício de toda a igreja – vv. 11-14.**

No exercício de sua autoridade, Jesus Cristo concedeu: Apóstolos: os que receberam instruções do Cristo ressurreto ou estiveram com ele no ministério; profetas: os que pregam a Palavra de Deus; evangelistas: os que têm facilidade de pregar o evangelho e plantar igrejas; pastores: os que cuidam do rebanho; e mestres: os que instruem ou ensinam. Os pastores também são mestres.

Os propósitos positivos (no sentido do que *deve* acontecer) são: aperfeiçoamento (ou ajuste), serviço dos santos e edificação (ou construção). O alvo é a perfeição (representada no texto pelas expressões: *unidade da fé, unidade do pleno conhecimento, perfeita varonilidade*, isto é, maturidade, e *medida da estatura de Cristo*). Resumindo: as dádivas são necessárias até que cheguemos ao estágio da perfeita humanidade como Jesus. Isso acontecerá na

glória (Fp 1.6). Enquanto caminhamos para lá, precisamos dos dons (ilustrar com o exemplo dos andaimes de uma construção de um edifício).

O propósito negativo (no sentido do que *não deve* acontecer) é: não sermos como meninos... (versículo 14). “Ventos de doutrina” – 2 Tm 4.1-4: “Conjuro-te perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e os mortos, pela manifestação de seu reino: prega a palavra, insta, quer seja oportuno, que não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina. Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas”.

*Artimanha*: “habilidade no jogo”, “falcatruas”. *Astúcia com que induzem ao erro*: literalmente, “engano do erro”. A cada dia surgem novidades doutrinárias. Ao mesmo tempo, muitos estão com os ouvidos tapados para não ouvirem a verdade.

Como vimos, Cristo nos capacita a crescer concedendo dons para benefício de todos. Mas, e agora? O que devemos fazer?

### **III. Devemos crescer enquanto seguimos a verdade em amor – vv 15,16.**

Seguindo a Cristo e observando sua palavra, firmados no amor, cresçamos como seu corpo.

O corpo deve se comportar da seguinte maneira para crescer fortalecido: bem ajustado (ou seja, sem distâncias, com laços de amizade sincera); e consolidado (ou seja, instruído até à consistência doutrinária); com uns ajudando os outros no que o texto chama de justa cooperação de cada parte e cada um fazendo a sua parte.

Aplicação: destacar as funções na igreja (como liderança, intercessão, evangelização, ensino, misericórdia, contribuição, etc.). Não devemos faltar com nossas obrigações, no trabalho de Deus. Não devemos também ficar olhando para o que o outro faz ou deixa de fazer. Cada um deve olhar para si mesmo e melhorar.

### **Conclusão:**

Os presentes que recebemos de Cristo são para o nosso próprio benefício. Pra quê negligenciarmos a tarefa que recebemos de Cristo? Já que

queremos crescer qualitativamente e numericamente, precisamos mais do que nunca usufruir a capacidade que Cristo nos deu para crescermos como seu corpo.